



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Letras

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Semestre:	
2024.1	
2. Modalidade:	
Mestrado (X)	Doutorado (X)
3 Identificação da Disciplina:	
Nome:	Estudos Comparados de Narrativa I
Código:	HGP8633
Carga Horária:	64h
Nº de Créditos:	4
4. Professor(a) Responsável:	
Atilio Bergamini	
5. Data/Horário:	
Sextas-feiras, das 8h às 12h.	
6. Ementa:	
<p>O curso propicia atividades de formação em crítica imanente e análise de fontes primárias de obras literárias que ficcionalizam momentos decisivos da devastação humana e não-humana ao longo da expansão do capitalismo no Brasil. Ao longo do processo, os/as estudantes refletirão criticamente a respeito das possibilidades e limites da crítica imanente, da explicação do texto e do recurso às fontes primárias e às materialidades das obras literárias para construir suas próprias teses e dissertações. No horizonte da crítica imanente, o curso tomará como princípio o “primado do objeto”, e, a partir deste princípio procurará teorizar as singularidades das formas que, em cada obra literária dada, apresentam contradições sociais geradas no Brasil pelo enodamento do imperialismo inglês, da escravidão, da expansão do latifúndio para praticamente todo o território nacional, do ataque colonial aos povos indígenas e dos êxodos e migrações forçadas causadas por todas estas formas de dominação. Narrativas indígenas sobre a origem do fogo e versões gregas e romanas da história de Prometeu constituem fio condutor comparatista de todo o curso, levando a uma última aula a respeito da narrativa como bem comum, ou, ainda, da escrita como possível rossio e mutirão com formas e palavras.</p>	
7. Forma de avaliação:	
As formas de avaliação serão apresentadas no primeiro dia do curso.	
8. Bibliografia	

As obras literárias analisadas ao longo do curso serão: de Rodolfo Teófilo, *A fome: cenas da seca do ceará*, além de, dele mesmo, um poema e um folhetim sobre a fome; de Machado de Assis, a série de crônicas *Histórias de quinze dias*, um poema sobre a seca de 1870 em Alagoas e o *Memorial de Aires*; de Ruth Guimarães, *Água funda* e versões da lenda da Mãe d'água; de Carolina Maria de Jesus, *Casa de Alvenaria* e uma peça teatral inédita; de Davi Kopenawa, *A queda do céu*. Como ponto de fuga comparativo e como forma de criar um distanciamento ponderado a respeito dos métodos utilizados, teremos sempre no horizonte narrativas indígenas sobre o roubo do fogo, bem como a história de Prometeu, especialmente na versão de Ésquilo.

9. Observações: